

# Maturidade precoce da ciência da informação

LE COADIC, Yves-François. *La science de l'information*. Paris: Presses Universitaires de France, 1994. 127 p. (Que sais-je? n° 2873)

Instituída em 1968, com a transformação do American Documentation Institute em American Society for Information Science e o início da publicação da grande *Encyclopedia of library and information science*, a ciência da informação alcançou um desenvolvimento surpreendente nesses quase 30 anos de experiência. Parece não ser mais possível contestá-la, como se tentou desmoralizar a documentação com a falácia - muito corrente nos anos 40 e 50 - de que seria um novo nome de tarefas tradicionalmente executadas pela biblioteconomia e pela bibliografia.

Sem pretender substituir a biblioteconomia ou a documentologia, a ciência da informação consolidou-se como a fonte da indústria, do mercado e do comércio de um produto vital: a informação. Suas implicações científicas, econômicas e estratégicas são evidentes. Tanto a formação de especialistas em ciência da informação, os congressos a ela dedicados, quanto as publicações primárias, secundárias e terciárias de que dispõe dão-lhe um *status* de ciência precocemente adulta.

O autor da obra acima referenciada é o professor do Conservatório Nacional de Artes e Ofícios da França. Sua abordagem da matéria é, ao mesmo tempo, técnica e humanística, informativa e crítica, o que torna a leitura da obra aliciante, suponho, até para os não-especialistas. Este é, aliás, o objetivo da tradicional coleção *Que sais-je?*, na qual já foram publicadas outras obras de interesse para o cientista da informação, como, por exemplo, *L'information* (n° 1 000), *Les banques de données* (n° 1 629), *La science de la communication* (n° 2 634) e *La protection des logiciels* (n° 2 853).

Em sete capítulos, o professor Le Coadic analisa o conceito de informação, indica as disciplinas precursoras, distingue ciência da indústria da informação, trata da cons-

trução, comunicação e utilização da informação, desenvolve uma epistemologia e uma história da ciência da informação, comenta as técnicas tradicionais e eletrônicas e conclui, com uma exposição sobre as atividades informacionais e os profissionais da informação.

Em dois anexos, são relacionadas as principais revistas especializadas e os mais importantes bancos de dados em ciência da informação.

Erudito e didático, o autor é também instigante em relação a certas confusões conceituais, como analogia da teoria matemática da transmissão de sinais elétricos com o processo da comunicação humana; ou da aplicação ao mesmo processo do conceito físico de entropia: analogia e aplicação que chama de "impostura" (p.14/15). Por causa de imposturas essas é que Jesse H. Shera acabou abjurando a ciência da informação: na verdade, um exagero do velho Shera.

O crescimento da informação é analisado tanto sob o aspecto quantitativo, como em suas características qualitativas (interdisciplinaridade, multimídia etc.) e com referência à comunidade científica (pesquisadores e instituições), aos colégios invisíveis, *gate-keepers* e usuários em geral, sendo o texto didaticamente completado por gráficos esclarecedores.

Entendendo a ciência da informação como "estudo das propriedades gerais da informação (sua natureza, gênese e efeitos), tanto quanto dos processos e dos sistemas de construção, comunicação e uso da informação, o autor comenta suas principais leis (Bradford, Lotka e Zipf), os modelos (estruturais, gráficos, funcionais e matemáticos) e teorias (matemática, mass *media*, comunicação interativa): leis, modelos e teorias que fizeram a ciência da informação tornar-se, em quase 30 anos,

uma ciência tão adulta quanto as antiqüíssimas física e química.

Considero oportuníssima a publicação de uma obra como a aqui apreciada. Ela dá à ciência da informação uma amplitude conceitual insuspeitada pelos que são apenas técnicos: os que têm "técnica só dentro da técnica", como diria Fernando Pessoa. O professor Le Coadic é capaz de associar a exposição de leis, modelos, teorias e instrumentos às implicações filosóficas, sociológicas e históricas que as condicionam ou delas resultam. Ele cita, ao lado

de especialistas como Bradford, Lotka, Zipf, Goffman, Brookes e Kent, humanistas como Jorge Luis Borges, Umberto Eco, Castoriadis, De Sola Price, Taton, Michel de Certeau, Bernal, Ivan Illich e Morin.

É livro para ser lido e meditado tanto pelos profissionais da ciência da informação, como por quem deseja iniciar-se neste novo e fascinante campo do saber científico e humanístico, pois se trata, como salienta o autor, de uma interdisciplina. Completam abordagens anteriores de Escarpit (*Théorie générale de l'information et de la*

*communication*), Machlup (*The study of information: interdisciplinary messages*) e Saracevic (*Introduction to information science*).

*Edson Nery da Fonseca*

Biblioteca da Câmara dos Deputados/Universidade de Brasília (aposentado)